

Senador alerta: ‘Vão dizer que recebemos sem fazer nada’

BRASÍLIA — Deputados e senadores estão recebendo, em duas parcelas, R\$ 2,4 mil pela convocação extraordinária. A primeira delas foi paga quando começou a convocação, dia 16 de dezembro. A segunda será paga no próximo dia 31 aos que tiverem comparecido a dois terços das sessões. Mas até agora, segundo um dos próprios parlamentares, eles não justificaram a convocação.

— Não entendo o motivo da convocação extraordinária. Vão dizer que estamos recebendo dinheiro público sem fazer nada — reclamou ontem o senador Josaphat Marinho (PFL-BA) na sessão do Senado que, novamente submetida ao boicote de alguns parlamentares, não conseguiu aprovar o nome de Pérsio Arida para a presidência do Banco Central.

Na Câmara, tanto as sessões quanto os deputados dentro do plenário são fatos raros. Desde o dia 16, a Câmara realizou seis sessões e não foi aprovado sequer um único projeto.

O Congresso Nacional realizou três sessões, uma delas a da posse de Fernando Henrique Cardoso. O Senado teve 11 sessões ordinárias e nove extraordinárias. Em uma delas, por exemplo, foi votado o projeto que instituiu o dia do petroquímico. O restante do tempo, os senadores têm consumido em vigiar a Câmara para que os deputados votem o projeto que concedeu anistia ao senador Humberto Lucena, que teve sua candidatura cassada pelo uso irregular da gráfica.